

CONGRESSO “O FUTURO DO XADREZ”

Desenvolver e apoiar os Clubes do Desporto Escolar para rejuvenescer os Clubes Federados -massificar para especializar

Por Ana Isabel Lopes

Tal como se sabe, a situação nacional do xadrez nas camadas mais jovens não se encontra em expansão, salvo no escalão mais jovem, sub. 10 (o escalão sub. 8 é recém criado). O cenário positivo verificado neste escalão deve-se ao esforço individual de alguns clubes mais novos, que apostaram na formação junto dos mais jovens, nomeadamente intervindo junto das escolas. O que se verifica nos escalões seguintes é um decréscimo no número dos praticantes, o que reflecte que a aposta que estes clubes têm vindo a fazer não era uma prática corrente nos clubes mais antigos. Este facto devido, provavelmente, à falta de método de actuação desses clubes e/ou ao fraco apoio que a Federação lhes dava para saberem intervir junto dos mais jovens.

Por esse motivo, a actual direcção da Federação Portuguesa de Xadrez adoptou como sua política na formação ir ao encontro do mais jovens, designadamente actuando e aproveitando as potencialidades que as escolas, através do Desporto Escolar, poderão trazer ao desporto federado. Com isto pretende-se primeiramente provocar a massificação do xadrez para, posteriormente, se obter a especialização, ou seja, a melhoria da qualidade da prática desportiva dos jovens mais promissores.

Dado que os valores educativos do xadrez poderão facilmente ser utilizados pela Escola, parece-nos que o investimento da Federação junto desta é de todo pertinente. É do conhecimento geral que o xadrez enriquece não só o nível cultural do indivíduo, mas também várias outras capacidades como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada das decisões, a consciencialização da vitória e da derrota, a capacidade de concentração, entre outros domínios. O jogador de xadrez, constantemente exposto a situações em que precisa efectivamente de olhar, entender e avaliar a realidade, pode mais facilmente aprender a planear de modo adequado e equilibrado, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza de experiências e de pensamentos. Em alguns países, como a França e a Holanda, o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como actividade extracurricular. Após a sua implementação, verificou-se uma melhoria no rendimento escolar dos alunos que praticavam xadrez.

O mesmo tipo de experiência desenvolvido em Portugal traria com certeza iguais e valiosos benefícios e, assim aliados, desporto e escola fariam efectivamente jus à sua função básica: formar melhores cidadãos.

I. Objectivos:

Objectivo 1: *Aumentar o número de praticantes desportivos jovens;*

Objectivo 2: *Melhorar a qualidade da prática desportiva juvenil.*

II. Estratégias/ Actividades a adoptar para concretizar os objectivos:

Objectivo 1

Aumentar o número de praticantes desportivos jovens

O Xadrez é uma matéria formativa de primeira ordem, já que desenvolve capacidades cognitivas que ajudam a compreender os conhecimentos do mundo actual e contribui para a formação integral dos jovens.

Estudos comprovam que as crianças e jovens que praticam xadrez melhoraram notavelmente a sua capacidade de raciocínio, o que se reflecte num melhor rendimento escolar. O xadrez contribuiu para o desenvolvimento intelectual, para a educação social e desportiva, para atingir objectivos culturais e ampliar conhecimentos, para o desenvolvimento pessoal e formação do carácter. Assim, os objectivos educativos que se pretendem alcançar com o ensino/ aprendizagem do xadrez têm uma vertente educativa que em muito se prende com as finalidades da própria instituição escola. Por esse e outros motivos:

1) A principal estratégia para fazer aumentar o número de praticantes jovens de xadrez será actuar junto das escolas, locais privilegiados por natureza para a sua captação, nomeadamente, incrementando e apoiando a criação e a dinamização de núcleos de Xadrez nos programas de DESPORTO ESCOLAR.

O Desporto Escolar é uma actividade do Ministério da Educação, que serve de complemento curricular e permite aos alunos a prática de actividades desportivas, em ambiente educativo, sob a orientação de professores, podendo configurar-se como a principal possibilidade para a maioria dos nossos jovens poderem participar em quadros competitivos, de forma regular. Qualquer escola em que haja aulas de Educação Física poderá concorrer ao programa de Desporto Escolar. Este pode reunir diferentes modalidades desportivas, sendo elas ministradas por docentes qualificados, e tendo estes e os alunos tempo disponível para as actividades, com uma clara distinção dos períodos destinados aos treinos e aos campeonatos.

É nosso objectivo aproveitar estas sinergias, apoiando da seguinte forma:

- a) Qualificando tecnicamente os professores – neste momento foram já levadas a cabo duas acções de formação contínua, numa parceria FPX/ Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, designadas “A Abordagem do Xadrez em Ambiente Escolar”. A FPX tem já prevista a realização da mesma acção, nos mesmos moldes, em diversos pontos do país;
- b) Uniformizando o Quadro Competitivo e o Regulamento Específico da modalidade no Desporto Escolar a nível nacional – O Centro de Formação Desportiva de Xadrez da Escola Profissional de Gaia/ Academia de Xadrez de Gaia já elaborou estes documentos e encontra-se no momento, em colaboração com a Coordenação do

Desporto Escolar do Porto (DREN), a fazer a sua divulgação a nível nacional através de outras DRE (Direcções Regionais de Educação);

- c) Sensibilizando e habilitando as Associações Distritais de Xadrez de meios para se tornarem mais um parceiro deste processo – é importante que os professores tenham toda a receptividade e apoio das associações para desenvolverem os seus clubes escolares, nomeadamente na resolução de aspectos técnicos que não dominem, como a organização de torneios, o encaminhar para o desporto federado dos alunos mais talentosos e/ou mais dedicados, a criação de clubes federados, a especialização própria ou dos alunos, etc.;
- d) Formando quadros de monitores/animadores no âmbito das Associações Distritais – estes serão técnicos qualificados que, ao serviço das associações, apoiarão os clubes escolares e farão a ligação destes com o desporto federado, através do fomento da criação de clubes federados nas escolas e captando os jovens mais talentosos para os clubes já existentes. Desta forma, estarão, por um lado, a reforçar a importância e ambivalência dos clubes escolares e a dinamizar e a dotar de nova vida muitos clubes federados que poderão estar em estado de estagnação, por falta de camadas jovens.

2) Esta última alínea – formação de MONITORES/ANIMADORES - por si só, constitui-se como uma estratégia de extrema urgência e importância, dado que a actuação destes técnicos poderá extrapolar o âmbito escolar e transpor-se também para o âmbito da ligação com o poder local, nomeadamente, através da sua colaboração na organização e promoção de eventos e na coordenação de planos de formação da iniciativa das autarquias.

3) Concepção e edição de uma publicação a divulgar pelas escolas, associações distritais e clubes, que seja um elemento unificador de todo este projecto, através da sua função informativa.

Objectivo 2

Melhorar a qualidade da prática desportiva juvenil:

No Xadrez, como em qualquer outro desporto, a componente competitiva assume-se como uma ferramenta formativa de extrema importância, dado que os níveis de motivação, entre as camadas jovens, aumentam muito quando enquadrados nesse cenário. Por esse motivo, a FPX propõe-se apoiar a participação dos jovens, oriundos de clubes escolares ou federados, em todo o tipo de encontros, tais como: torneios do Desporto Escolar, campeonatos escolares, encontros particulares inter-escolas, torneios escolares internos, torneios de clubes, torneios e campeonatos oficiais distritais (individuais absolutos ou por categorias; colectivos absolutos ou por categorias), torneios e campeonatos nacionais (individuais ou colectivos; Taça de Portugal).

A par disso, é nosso objectivo, por meio dos monitores/animadores distritais, fazer uma captação dos jovens mais promissores e enquadrá-los no desporto federado, de forma a receberem treino avançado com bastante assiduidade.

Para este efeito, a FPX deverá desenvolver um duplo esforço:

1. Ao nível dos treinadores:
 - a. Criar uma base de dados dos treinadores mais qualificados existentes pelo país;
 - b. Fazer cursos avançados para treinadores.

2. Ao nível dos jogadores jovens:
 - a. Criar uma base de dados dos jogadores mais promissores;
 - b. Fazer sessões de treino para jogadores das selecções distritais de jovens;
 - c. Fazer sessões de treino avançado para jogadores da selecção nacional de jovens.

III. Enquadramento Humano

Na concepção, coordenação e acompanhamento deste projecto, a Federação Portuguesa de Xadrez conta com diversos agentes provenientes quer do meio federado, quer do meio escolar.

Desta feita,

- Como coordenador do projecto a FPX disponibiliza um membro da sua **Direcção**.
- Para acompanhamento dos trabalhos, como já foi referido anteriormente, deverá existir um núcleo de **monitores/animadores locais** (sediados nas diversas Associações Distritais distribuídas pelo país), que terá como funções primordiais as seguintes:
 - Apoiar os professores responsáveis dos grupos/equipas de Xadrez do Desporto Escolar a diferentes níveis: formação, organização de torneios, animação de escola;
 - Encaminhar os jovens mais promissores para os clubes federados, a fim de rejuvenescer muitos dos clubes existentes no país;
 - Incentivar à criação de novos clubes federados a partir dos já existentes nas escolas, simplificando o trabalho burocrático de professores ou associações de pais.
- Nas escolas os **professores do Desporto Escolar** serão o veículo para a aproximação dos jovens à modalidade.
- A Federação pretende ainda incentivar a participação de **associações de pais e municípios** na divulgação do xadrez entre os mais jovens.